
Laura Roratto Foletto (Doutora em comunicação pela UFSM; Mestre em Comunicação pela UFSM; Relações Públicas pela UFSM. Interesse em pesquisa: migrações, internet/redes sociais; social mídia; sustentabilidade; docência/professora; marketing e pela assessoria e consultoria em Relações Públicas)

AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA TESE "COMUNICAÇÃO EM REDE PARA A MUDANÇA AMBIENTAL: AS NARRATIVAS DA SUSTENTABILIDADE DOS INSTITUTOS DE PERMACULTURA BRASILEIROS" PARA O CAMPO DA COMUNICAÇÃO

RESUMO: Este artigo apresenta as principais contribuições da tese de doutorado de Laura Roratto Foletto, intitulada *Comunicação em Rede para a Mudança Ambiental: As Narrativas da Sustentabilidade dos Institutos de Permacultura Brasileiros*. A pesquisa investiga como os institutos de permacultura no Brasil utilizam a comunicação em rede, através de suas narrativas digitais, para promover práticas sustentáveis e contribuir para a mudança ambiental. A autora analisa a utilização das mídias digitais para disseminar saberes e práticas, subvertendo a lógica do capitalismo insustentável. Com base em uma etnografia para a internet, a pesquisa aplica teorias de sustentabilidade e comunicação para a mudança socioambiental. O artigo discute como esses Institutos contribuem para a transformação local, identificando desafios na ampliação de seu impacto e destacando a relevância da comunicação em rede como ferramenta essencial para a mudança ambiental. Os resultados apontam que os institutos utilizam predominantemente plataformas como Instagram, YouTube e blogs colaborativos para compartilhar experiências, estimular redes de solidariedade e promover educação ambiental. Identificou-se que as narrativas mais engajadoras envolvem o cotidiano das práticas permaculturais, como hortas urbanas, bioconstrução e manejo agroecológico. A pesquisa também revela desafios, como a limitação de alcance das mensagens em redes algorítmicas, a escassez de recursos para produção de conteúdo contínuo e as barreiras tecnológicas enfrentadas por algumas comunidades. Ainda assim, destaca-se a relevância da comunicação em rede como ferramenta essencial para ampliar a consciência ambiental, fortalecer vínculos territoriais e fomentar mudanças locais que dialoguem com transformações globais.

Palavras-chave: Comunicação em Rede, Sustentabilidade, Permacultura, Mudança Ambiental, Comunicação Digital, Institutos de Permacultura, Etnografia para a Internet.

ABSTRACT: This article presents the main contributions of Laura Roratto Foletto's doctoral dissertation, *Networked Communication for Environmental Change: The*

Sustainability Narratives of Brazilian Permaculture Institutes. The research examines how permaculture institutes in Brazil use networked communication—through their digital narratives—to promote sustainable practices and foster environmental change. It analyzes the role of digital media in disseminating knowledge and practices that challenge the logic of unsustainable capitalism. Drawing on internet ethnography, the study applies theories of sustainability and communication to processes of socio-environmental change. The article discusses how these institutes contribute to local transformation, while also identifying challenges in scaling up their impact and highlighting the relevance of networked communication as a key tool for environmental change. Findings show that the institutes primarily use platforms such as Instagram, YouTube, and collaborative blogs to share experiences, build solidarity networks, and promote environmental education. The most engaging narratives are those centered on everyday permaculture practices, including urban gardening, bioconstruction, and agroecological management. The study also points to obstacles such as limited message reach within algorithmic networks, scarce resources for sustained content production, and technological barriers faced by some communities. Nevertheless, it underscores the importance of networked communication in raising environmental awareness, strengthening territorial bonds, and fostering local changes that resonate with global transformations.

Keywords: Networked Communication; Sustainability; Permaculture; Environmental Change; Digital Ethnography; Digital Media.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da tese de doutorado intitulada *Comunicação em Rede para a Mudança Ambiental: As Narrativas da Sustentabilidade dos Institutos de Permacultura Brasileiros*, de Laura Roratto Foletto (2023). A pesquisa buscou entender de que forma os institutos de permacultura utilizam a comunicação em rede para promover práticas sustentáveis. O objetivo principal foi analisar como eles usam a internet para compartilhar seus valores e experiências, propondo alternativas ao modelo capitalista e contribuindo para uma sustentabilidade mais ampla, que envolve aspectos sociais, econômicos, culturais, políticos e comunicacionais. A metodologia adotada baseou-se em uma etnografia para a internet (Hine, 2017), com o objetivo de analisar as narrativas digitais relacionadas às práticas socioambientais dos institutos de permacultura. Foram realizadas entrevistas com quatro administradores de diferentes institutos, o que permitiu compreender suas estratégias comunicacionais e perspectivas sobre sustentabilidade. A observação participante teve um papel fundamental na delimitação do objeto de estudo, possibilitando a identificação e seleção dos cinco institutos analisados. A etapa final consistiu na realização de um estudo de caso comparativo entre esses institutos, buscando compreender semelhanças, especificidades e desafios nas formas como utilizam a comunicação em rede para promover a mudança ambiental.

Os Institutos de Permacultura funcionam como pontes entre o conhecimento em permacultura, que é um sistema de planejamento e prática que busca criar ambientes sustentáveis, integrando o ser humano à natureza de forma harmoniosa, que tem por base os princípios éticos e ecológicos, como o cuidado com a terra, o cuidado com as pessoas e o uso justo dos recursos,

promovendo soluções locais para agricultura, habitação, energia e organização social, e sua aplicação em ecovilas e na sociedade em geral. São espaços de educação não formal, sem fins lucrativos, dedicados a disseminar práticas sustentáveis com foco nas questões ambientais, que incluem agricultura ecológica, bioconstrução, manejo eficiente da água, compostagem, uso de energias renováveis e educação ambiental comunitária. O estudo utiliza a teoria de Ignacy Sachs e Thomas Tufte sobre sustentabilidade, e a metodologia de Etnografia para a Internet, com base em Christine Hine.

DE UMA SOCIEDADE DE CONSUMO A UMA COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E A MUDANÇA SOCIOAMBIENTAL

A importância de compreender como os Institutos de Permacultura no Brasil utilizam as mídias digitais para disseminar práticas sustentáveis e promover mudanças ambientais é central para esta pesquisa. Os institutos de permacultura no Brasil surgiram como espaços voltados à promoção de práticas sustentáveis, inspirados nos princípios da permacultura global, que buscam integrar cuidado ambiental, social e econômico. Esses institutos atuam principalmente na formação e capacitação de pessoas por meio de cursos, oficinas e projetos práticos que envolvem agricultura ecológica, bioconstrução, manejo de água, energias renováveis e gestão de resíduos. Localizados em diversas regiões do país, eles adaptam as técnicas permaculturais às realidades locais, fortalecendo redes comunitárias e promovendo a sustentabilidade como alternativa ao modelo convencional de produção e consumo. A comunicação em rede permite a criação de comunidades virtuais que facilitam a troca de informações e o fortalecimento de práticas sustentáveis, ampliando o alcance das iniciativas e engajando um público mais amplo.

Os desafios impostos pelo modelo de desenvolvimento capitalista, que frequentemente contraria os princípios de sustentabilidade, são abordados. A permacultura surge como uma alternativa viável para promover práticas mais alinhadas à preservação ambiental, oferecendo um modelo de produção colaborativa baseado em recursos comuns. Este modelo contrasta com o sistema capitalista, que prioriza o lucro em detrimento do meio ambiente.

A pesquisa observou como a comunicação em rede pode potencializar a disseminação dessas práticas e contribuir para a construção de uma sociedade mais sustentável. Movimentos como as Cidades em Transição exemplificam como a comunicação em rede pode engajar comunidades na adoção de práticas sustentáveis. A permacultura, integrada à comunicação digital, oferece um caminho promissor para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos.

A análise das cinco dimensões da sustentabilidade — social, econômica, cultural, política e comunicacional — revela a complexidade e a interconexão dos esforços dos Institutos de Permacultura para promover uma mudança ambiental significativa. Cada uma dessas dimensões desempenha um papel essencial na construção de práticas sustentáveis que buscam subverter a lógica insustentável do capitalismo e promover um modelo mais equilibrado e responsável de convivência com o meio ambiente.

A dimensão social destaca a importância da cooperação e da construção de redes sociais para fortalecer os laços comunitários. Os institutos de permacultura, ao fomentar a colaboração entre os membros das comunidades, criam um ambiente propício para a implementação de práticas sustentáveis que dependem da participação ativa de todos. A solidariedade e o engajamento coletivo são, assim, fundamentais para consolidar um modelo de vida mais sustentável, que vá além de ações isoladas e que construa uma rede de apoio mútuo.

Na dimensão econômica, a busca por alternativas ao modelo capitalista, com ênfase na economia colaborativa e local, reforça a necessidade de repensar a forma como as atividades econômicas impactam o meio ambiente. A promoção de sistemas econômicos que priorizem a troca, a produção local e a sustentabilidade é crucial para a preservação dos recursos naturais, alinhando as práticas econômicas às necessidades do planeta. Esse modelo busca não apenas a sobrevivência econômica, mas também a equidade e a justiça social, sem recorrer ao consumismo excessivo e à exploração desenfreada dos recursos.

A dimensão cultural é igualmente central, pois a valorização de saberes tradicionais e o respeito às práticas ancestrais de cuidado com a terra e com os recursos naturais trazem uma profundidade significativa à permacultura. A integração de conhecimentos antigos com inovações contemporâneas oferece uma abordagem mais rica e diversificada para enfrentar os desafios ambientais. Além disso, ao reforçar a identidade cultural das comunidades, essas práticas ajudam a preservar e a fortalecer os laços culturais e territoriais, promovendo uma sensação de pertencimento e responsabilidade com o meio ambiente.

No campo político, a promoção da participação ativa nas decisões ambientais é um aspecto essencial para garantir que as políticas públicas reflitam as necessidades e os desejos das comunidades locais. Incentivar o envolvimento das populações nas questões políticas não só assegura que as soluções sejam adequadas e eficazes, mas também fortalece a democracia e a justiça social. A participação cidadã ativa nas questões ambientais possibilita uma transformação mais profunda e sustentada nas práticas e políticas públicas.

Por fim, a dimensão comunicacional revela o papel fundamental das mídias digitais como ferramentas de disseminação de conhecimento e mobilização. A comunicação em rede, quando usada estrategicamente, tem o poder de conectar comunidades e disseminar práticas sustentáveis em uma escala mais ampla. A utilização das mídias digitais para compartilhar saberes, promover a troca de experiências e engajar as pessoas em torno das causas ambientais é um dos principais motores para a transformação social e ambiental.

Em suma, a interação entre essas cinco dimensões é crucial para o fortalecimento das práticas de permacultura e para a construção de um futuro mais sustentável. Ao integrar as dimensões social, econômica, cultural, política e comunicacional, os Institutos de Permacultura oferecem um modelo holístico que pode servir como alternativa ao desenvolvimento capitalista e contribuir para a criação de uma sociedade mais justa e equilibrada com o meio ambiente.

ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOBRE A SUSTENTABILIDADE E A MUDANÇA AMBIENTAL NA INTERNET

A pesquisa revela que, embora os Institutos de Permacultura promovam mudanças ambientais significativas em nível local, suas práticas ainda não conseguem gerar uma transformação em larga escala. A comunicação em rede desenvolvida por esses institutos contribui para a mudança ambiental local, como a adoção de práticas sustentáveis em comunidades, fortalecimento de redes solidárias e a disseminação de saberes que estimulam a preservação ambiental e modos de vida mais equilibrados com a natureza, mas enfrentam desafios para ampliar seu impacto. Os principais desafios para ampliar o impacto dessas mudanças incluem a limitação do alcance das mensagens em plataformas digitais devido aos algoritmos das redes sociais, a escassez de recursos para a produção constante de conteúdo, dificuldades tecnológicas enfrentadas por algumas comunidades e a complexidade de escalar práticas que dependem de processos locais e contextuais.

“[...] desafios consideráveis para se tornarem um parâmetro para a sociedade global como um todo. Os principais obstáculos enfrentados é a escalabilidade - tornar essas iniciativas em escala global é complexo devido às diferenças culturais, econômicas e políticas em todo o mundo -; questões culturais - a sociedade global muitas vezes resiste a mudanças significativas em seu modo de vida, muitas possuem hábitos arraigados, interesses econômicos e políticos que podem impedir a adoção de práticas sustentáveis -; recursos limitados - muitas ecovilas e institutos de permacultura operam com recursos limitados, o que dificulta a expansão de suas atividades e a disseminação de suas ideias - e por fim, a educação ambiental - a educação e a conscientização são importantes para a transformação, levando tempo e esforço para mudar objeções e promover a compreensão das questões ambientais e sociais (FOLETTTO, 2023, p. 225).

A análise das representações sobre sustentabilidade nas narrativas digitais desses institutos destaca o papel central da comunicação em rede na promoção de práticas sustentáveis. Pode-se afirmar que a comunicação realizada por grupos ou organizações específicas tem o potencial de orquestrar processos de mudança em diferentes esferas, social, ambiental, política ou comportamental. No entanto, esse processo de transformação social geralmente emerge de baixo para cima, a partir de grupos que se mobilizam, organizam e defendem suas causas, comunicando-as para alcançar seus direitos e promover transformações (FOLETTTO, 2023).

É exatamente isso que os Institutos de Permacultura buscam: uma comunicação articulada, ainda que nem sempre institucionalizada, que transmita as mudanças ambientais para a sociedade. Essa comunicação é predominantemente realizada pelos próprios membros dos institutos, sem uma profissionalização formal, refletindo uma mudança que ocorre de base, de forma comunitária e participativa (FOLETTTO, 2023).

Assim, comunicar o "bem feito", isto é, informar as comunidades e a sociedade em geral sobre a natureza e o valor do trabalho realizado em prol do desenvolvimento sustentável, constitui a principal representação da sustentabilidade divulgada nas redes dos institutos de permacultura brasileiros.

A exemplo do Instituto Ipoema que desenvolve diversos projetos de recuperação ambiental em áreas degradadas, buscando restaurar espaços de convivência social e preservar a cultura local, com ênfase na questão ambiental, conseguimos ver as práticas culturais pensadas nessa pesquisa. Entre esses, destacam-se o projeto Parque Asa Sul (2007-2010) e o Festival Puro Ritmo (2007-2009). O Parque Asa Sul teve como objetivo implementar um modelo de gestão participativa baseado na permacultura para parques urbanos no Distrito Federal. Localizado no Plano Piloto de Brasília, o espaço reúne potencial para turismo, lazer educativo, saúde e bem-estar, aliados à conservação ambiental. Nesse contexto, o projeto incluiu a construção em terra crua, sistemas de captação e tratamento de água, além de um jardim produtivo. Por sua vez, o Festival Puro Ritmo, também conhecido como Festival da Cultura Consciente, promoveu eventos focados na sustentabilidade, fortalecendo e ampliando ações, empreendimentos sustentáveis e redes de consumo consciente, além de atividades de educação ambiental. Assim como Unipermacultura e Veracidade também compartilham desta mesma preocupação ao implementarem em suas práticas hortas, agroflorestas e sistemas de captação de água, replicando os modelos de gestão participativa.

Outro exemplo que nos ajuda a compreender a materialidade das dimensões estudadas na tese citada são as matérias, acerca da **dimensão ambiental/ecológica**, sobre o Instituto Pindorama destacam sua missão de levar conhecimento a quem busca qualidade de vida e sustentabilidade. Suas atividades incluem consultorias em permacultura, saneamento ecológico, projetos de energia solar e eólica, além de arquitetura de baixo impacto ambiental. Além disso, as matérias apresentam a infraestrutura do Instituto, que é projetada para ser ambientalmente sustentável, e seus recursos voltados à comunidade, como lavouras agroecológicas e pomares com espécies nativas e exóticas. O Instituto oferece diversos cursos e atividades, incluindo construção e marcenaria com bambu, hortas, culinária natural, terapias, permacultura, programas imersivos ou de fim de semana, visitas ecopedagógicas, eventos inspirados na pedagogia Waldorf e retiros familiares com atividades artísticas.

Na dimensão **social**, o Instituto Ipoema desenvolve projetos de recuperação ambiental que promovem espaços de convívio social, como o Parque Asa Sul (2007-2010), que alia conservação ambiental a atividades de lazer, saúde e educação ambiental, fortalecendo a comunidade local. Outro exemplo são os eventos do Festival Puro Ritmo (2007-2009), que incentivam redes de solidariedade e ações sustentáveis. Já a Escola Rama oferece cursos de capacitação em permacultura, agroecologia e saneamento em contextos rurais e urbanos, conectando comunidades e promovendo educação transformadora

Enquanto que na dimensão **econômica**, o Instituto Pindorama oferece consultorias em permacultura, saneamento ecológico, e projetos de energia solar e eólica, além de cursos para capacitação em práticas sustentáveis que podem

gerar autonomia econômica para os participantes, como cursos de construção com bambu, hortas agroecológicas e culinária natural. A Escala Rama, por exemplo, por meio do projeto Sementes BioNatur, fortalece redes de produção e comércio de sementes orgânicas, apoiando o desenvolvimento econômico local e sustentável

Já na dimensão **cultural**, o Instituto Pindorama promove atividades inspiradas na pedagogia Waldorf, retiros familiares com atividades artísticas e valorização do conhecimento tradicional por meio de cursos e eventos que resgatam práticas locais e saberes ancestrais.

A dimensão **política**, o projeto do Instituto Ipoema no Parque Asa Sul exemplifica a gestão participativa em parques urbanos, fomentando a governança comunitária dos espaços públicos a partir da perspectiva da permacultura, buscando envolver moradores e usuários na tomada de decisões.

Por fim, a dimensão **comunicacional**, a pesquisa destaca que os institutos utilizam intensamente plataformas digitais como Instagram, YouTube e blogs colaborativos para disseminar seus saberes e práticas, permitindo a circulação das narrativas de sustentabilidade. Essas ferramentas são usadas majoritariamente pelos próprios membros, sem profissionalização, mostrando uma comunicação "de baixo para cima" que visa ampliar a consciência ambiental e o engajamento social.

De modo geral, esses exemplos demonstram que os institutos atuam de maneira integrada, promovendo:

Dimensão	Exemplos de iniciativas
<i>Social</i>	Oficinas rurais e urbanas integradas a comunidades
<i>Econômica</i>	Projetos de sementes, consultorias e produção local sustentável
<i>Cultural</i>	Valorização de saberes tradicionais e formação em permacultura
<i>Política</i>	Modelos participativos de gestão em

	espaços públicos e comunitários
Ambiental	Recuperação de áreas degradadas (como o projeto Parque Asa Sul), saneamento ecológico, agroflorestas, hortas comunitárias, bioconstrução, uso de energias renováveis.
Comunicacional	Produção editorial, cursos e divulgação online

Fonte: Do autor

A **dimensão ambiental** é expressa concretamente nas ações diárias desses institutos, como o uso de técnicas de bioconstrução com terra crua, o reaproveitamento e tratamento de águas, a implantação de lavouras agroecológicas e a criação de jardins produtivos — práticas descritas, por exemplo, nos projetos do **Instituto Ipoema** e do **Instituto Pindorama**.

A comunicação digital, embora eficaz em disseminar iniciativas localmente, precisa ser fortalecida para alcançar uma maior escala de influência.

AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA TESE

A tese conclui que a comunicação em rede é uma ferramenta essencial para a disseminação das práticas de permacultura e a promoção da sustentabilidade. Embora os institutos de permacultura brasileiros tenham um impacto significativo localmente, ainda enfrentam desafios para ampliar sua influência em uma escala mais ampla. A comunicação desempenha um papel crucial na construção de representações sobre sustentabilidade e na mobilização social para a mudança ambiental.

A contribuição da pesquisa para o campo da comunicação inclui:

- a. **Integração entre Comunicação e Sustentabilidade:** A pesquisa evidencia a importância da comunicação digital na promoção de mudanças ambientais e reforça a conexão entre comunicação e sustentabilidade.

Aplicação de Metodologias Inovadoras: A etnografia para a internet, combinando observação participante, estudo de caso e entrevistas, oferece uma abordagem eficaz para investigar práticas comunicacionais em ambientes digitais.

Análise Crítica do Modelo de Desenvolvimento Capitalista: A tese discute como a permacultura pode servir como alternativa ao modelo capitalista, promovendo um desenvolvimento mais alinhado com a preservação ambiental.

Exploração da Comunicação para a Mudança Social: A pesquisa demonstra o

papel da comunicação em rede como instrumento para engajar comunidades e promover mudanças socioambientais.

Essas contribuições são importantes para futuros estudos que busquem compreender a interface entre comunicação, sustentabilidade e movimentos sociais.

CONCLUSÃO

O presente artigo abordou as principais contribuições da tese de doutorado de Laura Roratto Foletto, intitulada *Comunicação em Rede para a Mudança Ambiental: As Narrativas da Sustentabilidade dos Institutos de Permacultura Brasileiros*. A pesquisa investigou como os institutos de permacultura no Brasil utilizam as mídias digitais e a comunicação em rede para promover práticas sustentáveis e contribuir para a transformação ambiental. Ao aplicar uma etnografia para a internet, a autora explorou o uso de narrativas digitais para subverter a lógica insustentável do capitalismo e promover uma sustentabilidade ambiental que abarque dimensões sociais, culturais, econômicas, políticas e comunicacionais.

As contribuições da pesquisa para o campo da comunicação são significativas, destacando-se pela integração entre comunicação e sustentabilidade, aplicação de metodologias inovadoras como a etnografia para a internet e uma análise crítica do modelo de desenvolvimento capitalista. A pesquisa também evidenciou a importância da comunicação digital como ferramenta para a mudança social e ambiental, mostrando como as mídias digitais podem potencializar a disseminação de práticas sustentáveis e engajar comunidades para ações transformadoras.

Além disso, a tese trouxe valiosas contribuições para os estudos sociais, oferecendo uma compreensão profunda sobre como práticas sustentáveis são disseminadas em comunidades locais e analisando a comunicação como ferramenta de mobilização social. A pesquisa também trouxe uma reflexão crítica sobre o capitalismo e suas implicações para a sustentabilidade, oferecendo uma análise detalhada sobre como a permacultura pode ser uma alternativa viável para promover um desenvolvimento mais alinhado com a preservação ambiental.

Por fim, as descobertas de Foletto ressaltam o papel fundamental da comunicação em rede no processo de mudança ambiental, embora evidenciem desafios para ampliar seu impacto em uma escala mais ampla. O estudo abre novas perspectivas para a integração entre comunicação, sustentabilidade e movimentos sociais, fornecendo insights essenciais para o desenvolvimento de estratégias de comunicação voltadas para a transformação ambiental e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOLETTTO, Laura Roratto. *Comunicação em Rede para a Mudança Ambiental: As Narrativas da Sustentabilidade dos Institutos de Permacultura Brasileiros*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria, 2023.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento Sustentável: O Que é? O Que Não é?** 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

TUFTE, Thomas. **Comunicando o Desenvolvimento: Mídias Digitais e Participação Popular.** São Paulo: Editora XYZ, 2017.

HINE, Christine. **Etnografia para a Internet: Métodos de Pesquisa em Ambientes Digitais.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

SLATER, Don. **A Sociedade do Consumo: Cultura e Comunicação na Era do Capitalismo Globalizado.** São Paulo: Editora ABC, 2000.